Parte 3 - Formação docente em foco

1 - Pedagogia de Projetos: depoimentos de estagiárias de Pedagogia

Catarine Machado Costa

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, C.M. Pedagogia de Projetos: depoimentos de estagiárias de Pedagogia. In: RODRIGUES, M.B.C., ROCHA, F.M., and MASSENA, J.H., orgs. *Pesquisas e proposições pedagógico-curriculares na escolarização inicial da educação básica* [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017, pp. 272-288. ISBN 978-85-386-0472-3. Available from: doi: [10.7475/9788538604723.0013](https://doi.org/10.7475/9788538604723.0013). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/3vrq5/epub/rodrigues-9788538604723.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

PARTE 3

FORMAÇÃO DOCENTE EM FOCO

Pedagogia de Projetos:

depoimentos de estagiárias de Pedagogia

Catarine Machado Costa

A pesquisa realizada teve por objetivo evidenciar a compreensão das estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) relativamente à Pedagogia de Projetos. Seu foco central está expresso na questão: como foi vivenciada a prática de trabalho a partir da Pedagogia de Projetos por alunas-estagiárias do curso de graduação em Pedagogia da UFRGS?

A proposta foi motivada por minhas inquietações durante o Estágio Docente Obrigatório em uma escola estadual de Porto Alegre. Em certos momentos, vi-me com algumas dificuldades de colocar em prática o que aprendi durante a graduação, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar no qual os alunos atuem como protagonistas daquilo que estão vivenciando na sala de aula. Um trabalho em que o conteúdo aprendido pelos alunos faça sentido para eles. E é na Pedagogia de Projetos que se percebe um grande potencial para esse tipo de ensino. Ao refletir sobre tais dificuldades, questionei-me: será que essas foram dificuldades apenas minhas? Será

que outras colegas também não passaram por isso? Tais inquietações me impulsionaram a realizar este trabalho investigativo: um estudo de caso qualitativo realizado a partir de entrevistas semiestruturadas com alunas do curso de Pedagogia da UFRGS que, assim como eu, realizaram seus estágios no segundo semestre de 2012 em escolas da rede pública de Porto Alegre.

Durante minha trajetória acadêmica, principalmente no quinto semestre do curso de Pedagogia, muitos textos foram lidos, muitas discussões foram feitas acerca do tema Pedagogia de Projetos. Ideias de autores como Josette Jolibert, em seu livro *Formando crianças leitoras* (1994), e Fernando Hernández, em *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho* (1998), colaboraram com meu trabalho e influenciaram minha concepção sobre o ensinar na sala de aula.

Baseada nos referenciais acima citados, iniciei meu estágio, procurando focar em um projeto interdisciplinar que proporcionasse uma aprendizagem significativa para quem aprende, pois penso que, quando propomos um trabalho, devemos procurar conhecer e levar em conta o contexto em que os alunos estão inseridos, elaborando um currículo que privilegie essas novas concepções de infância que hoje nos são apresentadas. De acordo com os *Parâmetros curriculares nacionais* (Brasil, 1997, p. 38),

O conceito de aprendizagem significativa, central na perspectiva construtivista, implica, necessariamente, o trabalho simbólico de “significar” a parcela da realidade que se conhece. As aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados.

Desenvolvi, portanto, atividades que pudessem ajudar no desenvolvimento, na socialização e numa maior integração entre a turma e o contexto social em que as crianças estavam inseridas, pois entendo ser essa uma forma de o aluno participar mais ativamente no proposto. Segundo Xavier (2001, p. 9), “[...] o estudante encontraria um propósito nos projetos de trabalho escolar, visando transformar a escola de um ‘auditório’ num ‘laboratório’, desartificializando as atividades escolares”. Acredito que essa é uma estratégia muito importante em todo o processo de ensino/aprendizagem, porque, na medida em que participa da escolha do tema estudado, definindo como será realizada a pesquisa, quais materiais a turma usará, quais são as melhores estratégias, o aluno se vê como parte do trabalho, e isso torna o projeto mais interessante para ele.

As crianças têm acesso a muitas informações e não se contentam em apenas ouvir e participar de forma passiva das aulas. Elas precisam fazer parte daquilo que estão aprendendo, assim como o que elas estão aprendendo precisa fazer parte do mundo delas. Não há mais espaço para uma escola baseada apenas na transmissão de conteúdos fragmentados e descontextualizados do mundo dos alunos.

No entanto, mesmo com meus referenciais e meus conhecimentos acadêmicos sobre a Pedagogia de Projetos, enfrentei grandes dificuldades para adaptar o projeto que realizei durante meu estágio ao método tradicional de ensino da escola na qual estagiei. Muitas vezes sofria exigências que envolviam trabalhar diversos conteúdos que estavam na grade curricular da escola para serem cumpridos durante o terceiro e o quarto bimestres da turma naquele ano. Em alguns momentos, me vi *perdida*, sem saber como inserir um ou outro conteúdo no projeto que estávamos desenvolvendo, como, por exemplo, integrar as expressões numéricas a um trabalho sobre política e cidadania. Dificuldades como essas me fizeram trabalhar alguns conteúdos de forma paralela ao projeto e não de forma integrada, como eu gostaria. Talvez a quantidade

de provas possa ter dificultado um pouco o trabalho, pois, na pressa de concluir os conteúdos para aplicar as provas nas datas exigidas, eu acabava desfocando, por alguns momentos, do projeto de trabalho.

Incomodou-me bastante o fato de, algumas vezes, ter que deixar o projeto de lado para ensinar os conteúdos das disciplinas exigidos pela escola, porque, em certos momentos, não consegui estabelecer relação entre eles e a temática do projeto. Talvez tal incômodo tenha sido gerado por eu pensar, inicialmente, que deveria e conseguiria introduzir todos os conteúdos da grade curricular da escola no meu projeto. A minha experiência de estágio me fez pensar nos desafios que encontrei com relação ao uso da Pedagogia de Projetos numa escola que não trabalhava dessa forma. A partir dessas inquietações, surge este trabalho de pesquisa.

O CONCEITO DE PEDAGOGIA DE PROJETOS

Aqui abordo conceitos de Pedagogia de Projetos a partir da perspectiva de autores como John Dewey (2002), Josette Jolibert (1994) e Fernando Hernández (1998), além de considerar também contribuições de Maria Luisa Xavier (2001), que me ajudaram a compreender um pouco mais sobre o tema.

Este trabalho busca compreender as possibilidades de efetivação da proposta da Pedagogia de Projetos em uma escola tradicional, a partir das dificuldades e soluções encontradas pelas professoras-estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para abordar tal tema, é fundamental trazer, nesta seção, as ideias de John Dewey (1859-1952), considerado o *pai* da Pedagogia de Projetos. Suas convicções surgiram com o movimento chamado "Escola Nova", que foi uma oposição à escola mais tradicional, baseada na transmissão pura e simples de conteúdos. Para Dewey (2002), o processo educativo deveria estar ligado à prática e não apenas à teoria. A escola deve ser um meio de socialização dos alunos, precisando estar alicerçada no real:

A escola deve assumir a feição de uma comunidade em miniatura, ensinando situações de comunicação de umas a outras pessoas, de cooperação entre elas, e ainda, estar conectada com a vida social em geral, com o trabalho de todas as demais instituições: a família, os centros de recreação e trabalho, as organizações da vida cívica, religiosa, econômica, política. (Dewey, 2002, p. 8)

Ele aponta a educação escolar como algo que deve refletir a vida cotidiana dos alunos, uma vez que a escola também faz parte da vida dos discentes.

Nessa mesma perspectiva, Xavier (2001) assinala que a Pedagogia de Projetos tem como objetivo uma educação globalizada que leva em conta os saberes não escolares do aluno, os seus interesses, e é capaz de abarcar as disciplinas, dando um significado para elas. Afirmar, ainda, que a Pedagogia de Projetos é uma forma tradicional de integração curricular, que busca estabelecer relações entre as diversas áreas do conhecimento e dessas áreas de conhecimento com o cotidiano de quem aprende, tornando a educação mais significativa, pois o aluno consegue ver sentido naquilo que está aprendendo.

Segundo Hernández (1998), os Projetos de Trabalho são uma proposta que visa a estabelecer relações entre os conhecimentos científicos da escola e os saberes de fora da sala de aula, tornando os alunos protagonistas de sua aprendizagem, tendo o professor como um mediador, e não o centro do processo. O autor ainda argumenta:

É possível organizar um currículo escolar não por disciplinas acadêmicas, mas por temas e problemas nos quais os estudantes se sentissem envolvidos, aprendessem a pesquisar para depois aprender a selecioná-las, ordená-las, interpretá-las e tornar público o processo seguido. (Hernández, 1998, p. 19).

Hernández entende que o processo educativo deve ampliar os horizontes de conhecimentos de quem aprende. Não basta apenas desenvolver um projeto baseado no contexto do aluno, é necessário trazer o novo, o desconhecido para a sala de aula. O autor refere-se da seguinte forma ao trabalho que parte somente do interesse e do contexto dos alunos: “Seguir esse caminho ao pé da letra significaria reduzir suas possibilidades como apêndices, limitar suas aprendizagens do que ‘não sabem’ que lhes possa interessar [...]” (Hernández, 1998, p. 27). Para ele, a escola precisa ir além do mundo com que os alunos estão acostumados. Ainda sobre a ampliação dos conhecimentos dos alunos, o autor aponta uma nova organização da escola, um intercâmbio escolar, que não tenha apenas um professor como fonte de informação. Desse modo, propõe:

Os Projetos de Trabalho e a visão educativa à qual se vinculam convidam a repensar a natureza da Escola e do trabalho escolar, pois requerem uma organização da classe mais complexa, uma maior compreensão das matérias e dos temas em que os alunos trabalham, o que faz com que o docente atue mais como guia do que como autoridade. (Hernández, 1998, p. 73)

Nessa direção, Hernández (1998, p. 23-24) afirma ainda que “[...] a função da escola não é encher a cabeça dos alunos de conteúdos, mas contribuir para formá-los para a cidadania e oferecer-lhes, como já se indicou, elementos para que tenham possibilidades de construir sua própria história”.

Ao se referir à Pedagogia de Projetos, Josette Jolibert (1994) indica a importância da autonomia do aluno dentro do projeto desenvolvido, pois ele precisa estar envolvido e engajado durante o processo. Para a autora,

Na maior parte do tempo, a pedagogia tradicional, e até a pedagogia dita renovada, envolve o ensino: a atividade essencial é realizada pelo professor, e às crianças só

cabe “entender”, “responder” ou “executar” as tarefas imaginadas por ele. Nenhuma exigência ligada a uma situação real: estamos no campo do fazer de conta, ou em atividades nas quais aprender é a meta e não o meio. (Jolibert, 1994, p. 25).

Jolibert utiliza o termo “cooperativa” quando se refere à organização do trabalho em sala de aula, onde as tarefas e o andamento das atividades são geradas pelos próprios alunos. “É vivendo em um meio sobre o qual podemos agir que são criadas condições favoráveis ao aprendizado” (Jolibert, 1994, p. 12). A Pedagogia de Projetos propõe uma concepção na qual o aluno atua como agente ativo do processo educativo e o professor, como um facilitador desse mesmo processo.

O trabalho com projetos vai muito além de partir do contexto dos alunos e do que eles têm como interesse. É necessário oferecer um ambiente escolar que estimule o aluno a compreender o novo, a instigar suas curiosidades, a elaborar projetos que partam de *situações-problema*. É função do professor oferecer possibilidades novas, às quais, muitas vezes, os estudantes não teriam acesso fora da escola.

Outra questão fundamental é que os projetos não precisam dar conta de todos os conteúdos escolares. Não podemos, em busca de um ensino globalizado, ficar *presos* aos conteúdos, porque eles estão à disposição do grupo e entram no projeto conforme sua relação com o tema proposto. Alguns conteúdos, quando exigidos pela grade curricular da escola, podem aparecer em projetos paralelos ou até em atividades pontuais.

Nesse âmbito, Jolibert (1994) aponta que, dentro da mesma sala de aula, pode haver mais de um projeto andando paralelamente, o que mostra que o planejamento dentro da Pedagogia de Projetos é algo bastante flexível e não precisa dar conta de todos os conteúdos ao mesmo tempo. Ao refletir sobre esse caráter flexível referido pela autora, deparei-me com o que vivenciei durante o meu estágio docente e que me levou a esta pesquisa, que foi o fato de não conseguir “encaixar”

algum conteúdo exigido pela escola dentro do meu projeto, o que me deixou bastante frustrada em alguns momentos.

Penso que desenvolver mais de um projeto possa facilitar no que diz respeito a dar conta dos variados interesses da turma, conseguir articular mais conteúdos com a temática a ser desenvolvida, tornando o ensino o mais interdisciplinar possível e, assim, não correr o risco de tornar o projeto algo maçante, cansativo não só para os alunos, mas também para o professor.

Percebi que, durante o estágio, me mantive *presa* a uma interpretação equivocada e fixa de Pedagogia de Projetos, preocupada em "encaixar" todos os conteúdos no projeto que desenvolvi. Acredito que eu possa atribuir isso à minha falta de experiência em sala de aula e ao pouco conhecimento teórico sobre a Pedagogia de Projetos.

O QUE ENTENDEM AS ESTAGIÁRIAS ENTREVISTADAS SOBRE A PEDAGOGIA DE PROJETOS

Tratarei, aqui, sobre o que as alunas-estagiárias que foram por mim entrevistadas entendem por Pedagogia de Projetos. Essa análise se deu a partir do que elas apontaram, durante as entrevistas, a respeito do conceito da proposta de ensino acima citada e de como foram as escolhas das temáticas desenvolvidas em seus planejamentos pedagógicos durante o período de estágio. Selecciono, para esta seção, duas respostas acerca do tema Pedagogia de Projetos. Vale lembrar que os nomes das entrevistadas são fictícios.

Mirela: Pelas leituras e poucas experiências que eu tive, a Pedagogia de Projetos, tenta *integrar o interesse da turma* e o objetivo com aquela turma. *Agregar todos esses interesses a um ensino, uma aprendizagem para além do conteúdo.* (11/4/2013, grifos meus).

Uma questão importante que aparece no relato da estagiária é “uma aprendizagem para além do conteúdo”. Tal relato mostra certa insatisfação com um ensino fragmentado, alicerçado apenas nos conteúdos curriculares. Nesse sentido, Mirela aponta a Pedagogia de Projetos como algo capaz de dar conta dos ensinamentos disciplinares científicos e, como ela mesma menciona, capaz de ir além desses ensinamentos, tornando o aprendizado mais ligado ao real. Quando menciono a expressão “ligado ao real”, refiro-me ao fato de os conteúdos estarem relacionados com as práticas do dia a dia, como trazer questões matemáticas com o objetivo de solucionar assuntos que surjam de dúvidas reais dos alunos, por exemplo.

A outra estagiária entrevistada, Valéria, também entende o trabalho com projetos como algo que vem de um interesse do aluno, mas enfatiza a interdisciplinaridade como algo fundamental para tal metodologia.

Na minha opinião, significa, primeiramente... Eu não consigo pensar em Pedagogia de Projetos sem pensar em interdisciplinaridade, *a primeira coisa que me vem à cabeça é a integração das disciplinas*, é a não fragmentação dos conteúdos. (18/4/2013, grifos meus).

Valéria ainda salienta:

Eu também acredito que é importante trabalhar os conteúdos tradicionais, mas pra mim, *na Pedagogia de Projetos, é possível aliar essas duas coisas*, trabalhar os conteúdos da escola, que são necessários, são necessários pra vida, pro mundo, mas também trabalhar os interesses dos alunos e os conteúdos de modo contextualizado, contemplando, assim, os interesses deles assim como os interesses do currículo da escola. (18/4/2013, grifos meus).

Concordo com Valéria quando fala que os conteúdos curriculares são importantes e que a Pedagogia de Projetos alia o ensino desses conteúdos do currículo da escola com os conteúdos que não fazem parte de uma grade curricular. Mas compreendo que o sistema de ensino que se apresenta em grande parte das escolas dificulta o ensino interdisciplinar, uma vez que todo o currículo é separado por disciplinas, cada uma tendo seu dia e horário preestabelecidos.

Ao fazer uma análise do que dizem as estagiárias sobre suas representações acerca da Pedagogia de Projetos, infiro que todas as entrevistadas entendem essa concepção de ensino como uma proposta que se dá a partir de uma educação alicerçada no cotidiano dos alunos, naquilo que se apresenta como sendo algo que surja das vontades de quem está aprendendo, mas sem deixar de considerar os interesses do professor e os objetivos que este tem para determinada turma. Dessa forma se dá um ensino que promove a autonomia dos alunos, fazendo-os participantes ativos no processo educativo.

Entretanto a atuação ativa do aluno na perspectiva do trabalho com projetos não se limita à escolha do tema que será pesquisado. Tornar ativa a participação do estudante é também torná-lo pesquisador do que se busca descobrir, incentivá-lo a definir quais estratégias serão usadas, os materiais utilizados. Enfim, envolvê-lo do início ao fim do processo.

Outra questão apresentada pelas estagiárias é o fato de a interdisciplinaridade estar relacionada à Pedagogia de Projetos. Percebeu-se, com as respostas, uma certa crítica a um sistema de ensino focado nas disciplinas que não se relacionam entre si e à grande lista de conteúdos das escolas.

OS MAIORES DESAFIOS DAS ENTREVISTADAS AO IMPLEMENTAR O TRABALHO COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS DURANTE SEUS ESTÁGIOS

Nesta seção, apresentarei o que as entrevistadas relataram quando foram questionadas sobre suas experiências ao realizar seu trabalho com a Pedagogia de Projetos nas escolas em que fizeram seus estágios docentes obrigatórios. Uma questão bastante recorrente em todas as entrevistas foi a dificuldade de articular os conteúdos presentes nas grades curriculares das escolas com os projetos que elas desenvolveram.

Questionei as alunas sobre suas vivências nas práticas da Pedagogia de Projetos em seus estágios obrigatórios, se tiveram dificuldades e quais foram estas dificuldades. Mirela, que estagiou em uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental, expôs que seu maior desafio foi fazer os alunos compreenderem sua proposta de trabalho, na qual os conteúdos não eram desenvolvidos de maneira separada, cada um dentro de sua disciplina correspondente, mas de maneira articulada com as diversas áreas do conhecimento.

O meu maior desafio, a maior dificuldade foi o entendimento dos alunos, porque a turma já estava vinculada a um tipo de trabalho, de “linkar” os outros conteúdos aos de Ciências. Quando eu dava uma reportagem da revista Ciência Hoje, que a gente compartilhava no estágio, era difícil que os alunos e a professora entendessem que aquilo fazia parte do Português. (11/4/2013, grifos meus).

Já Aline, que fez seus estágio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), comenta que:

No início foi bem complicado, porque eu sabia o que ia trabalhar com elas, só que eu não conseguia articular outras áreas do conhecimento com aquilo ali, sabe? Principalmente a Matemática. (4/4/2013).

Se a grande dificuldade de Mirela foi fazer com que os alunos compreendessem e aceitassem a Pedagogia de Projetos como uma proposta mais integradora, interdisciplinar, Aline indica que seu maior desafio foi articular os conteúdos que a escola exigia ao seu projeto. Esta estagiária ainda aponta o fato de os conteúdos matemáticos terem sido aqueles em que ela encontrou maiores dificuldades. Ela atribuiu esse obstáculo à sua falta de experiência e apontou que o apoio da professora titular foi muito importante, pois ambas realizavam o planejamentos juntas, e ela podia contar com a ajuda de uma professora mais experiente.

Valéria, que estagiou em uma turma de 5º ano, com relação às suas dificuldades, trouxe o seguinte relato:

A minha maior dificuldade foi exatamente essa, achar conexões de alguns conteúdos das diversas áreas do conhecimento com o meu projeto. Penso também que alguns projetos facilitam mais essa adaptação do que outros. (18/4/2013).

Creio que é natural que uma disciplina seja mais fácil ou mais difícil de encaixar nos projetos desenvolvidos. Acredito que isso depende de diferentes fatores: do tema do projeto escolhido, do domínio do conteúdo, da experiência em organizar as atividades pedagógicas, da criatividade, etc. Por isso, considero importante quando Jolibert (1994) fala que é possível desenvolver trabalhos paralelos na sala de aula. E foi o que Aline e Mirela fizeram. Isso possibilita que se contemplem as mais variadas disciplinas e seus conteúdos dentro das variadas propostas de trabalho.

As falas das estagiárias, ao demonstrarem incômodo em não conseguir incluir as diversas áreas do conhecimento dentro dos seus projetos, evidenciam uma forma de ver o uso de projetos e um ensino interdisciplinar como uma *camisa de força*, devendo sempre usar os conteúdos dentro dos temas que estão desenvolvendo.

MINHAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO

Ao trazer as considerações finais deste estudo, retomo o problema de pesquisa: como foi vivenciada a prática de trabalho a partir da Pedagogia de Projetos por alunas-estagiárias do curso de graduação em Pedagogia (UFRGS)? O estudo mostrou que as estagiárias entendem a Pedagogia de Projetos como uma estratégia interdisciplinar, em que os conteúdos devem ser estudados dentro dos projetos que estão sendo desenvolvidos, além de os temas surgirem dos interesses dos alunos e partirem de suas realidades.

Tais concepções ficaram claras ao analisar como se deram seus planejamentos pedagógicos: seus temas de projetos foram escolhidos a partir do que o aluno gostaria de aprender, daquilo que estava fazendo parte do dia a dia deles. Além disso, revelaram sua preocupação em elaborar projetos que contemplassem os diversos conteúdos da grade curricular da escola. Percebe-se que até aí não há nada de novo, as alunas repetiram aquilo que se tem dito e ouvido em muitas experiências com a proposta.

Como consequência desse entendimento das estagiárias, elas apontam como a maior dificuldade o fato de não terem conseguido dar conta de todos os conteúdos dentro de um mesmo projeto de trabalho, pois, de acordo com elas, trabalhar com a Pedagogia de Projetos pressupõe um trabalho interdisciplinar globalizado e que todos os conteúdos precisam ser adaptados ao tema que está sendo desenvolvido.

Ao refletir sobre essa pesquisa e os estudos para poder realizá-la, percebi o quanto eu também estava equivocada quanto ao conceito de Pedagogia de Projetos, uma vez que minhas opiniões eram semelhantes às opiniões das alunas entrevistadas. Acreditava que deveríamos partir apenas dos interesses dos alunos, do ambiente em que eles estavam inseridos e que todos os conteúdos deveriam ser estudados dentro de um único projeto.

Hoje entendo que a Pedagogia de Projetos não exclui os conteúdos escolares, pois estes são importantes para o desenvolvimento de aprendizagens específicas e, para alguns grupos sociais, só são possíveis no espaço da escola. A proposta pedagógica traz uma concepção de ensino que agrega esses ensinamentos científicos aos conhecimentos que os alunos já trazem consigo, valorizando seus saberes, tornando a aprendizagem algo mais interessante. Um projeto deve considerar o contexto em que o aluno vive e aquilo que ele conhece, mas a professora tem a função de também trazer para dentro da sala de aula oportunidades para que ele conheça coisas novas e, principalmente, aprofunde os conhecimentos que acredita ter e invista neles. Uma professora engajada busca oferecer acesso a temáticas, materiais e conteúdos a que, muitas vezes, os alunos não podem ter acesso, cabendo à escola oferecer essa oportunidade. Os conhecimentos de âmbito social, cultural e político favorecem a formação de sujeitos socialmente mais engajados, mais críticos. Além disso, os projetos não podem se transformar em armadilhas pedagógicas na busca de um currículo mais globalizado.

Entendo que um projeto é carregado de intencionalidades, deve ter objetivos claros. A Pedagogia de Projetos tira o aluno da passividade, fazendo-o participar de forma mais ativa do processo educativo. Além disso, o tema não deve ser definido apenas pelos alunos, mas junto com eles, em forma de um problema de pesquisa em torno do qual tudo o grupo participe, a fim de buscar respostas possíveis, o que envolve participação dos estudantes, dos professores e dos gestores da escola.

Se um tema de projeto for definido apenas pelo professor, o aluno não estará participando de um projeto dentro da perspectiva teórica aqui defendida; estará apenas realizando tarefas predeterminadas pelo professor em torno de um tema comum.

Se considerarmos os conceitos de Pedagogia de Projetos apontados neste trabalho, nem eu, nem as estagiárias por mim entrevistadas realizamos um trabalho que estivesse alicerçado de fato ou inteiramente na Pedagogia de Projetos, como pensava inicialmente. Afinal, tal estratégia pedagógica prevê um trabalho flexível, ao qual os professores não se sintam *presos*, um trabalho que possibilite novas experiências para seus alunos, não apenas focando no que eles já vivem ou conhecem. Além disso, supõe a elaboração de uma pergunta/problema que todo o grupo busca resolver e a participação dos alunos de forma ativa.

É importante destacar que essa participação ativa é entendida como a possibilidade de o aluno pensar pedagogicamente, trazendo sugestão de materiais, atividades, visitas, leituras, sites de pesquisa, organizando o cantinho do projeto. Mediante a participação pela Pedagogia de Projetos, é possível cumprir a função escolar de formar cidadãos críticos, participativos, cooperativos e engajados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Como se trabalha com projetos (Entrevista). *Revista TV Escola*, Brasília, n. 22, mar./abr. 2002. Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto14.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução*. Brasília: MEC, 1997. v. 1.

DEWEY, J. *Vida e educação*. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOLIBERT, J. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

XAVIER, M. L. M. Planejamento do ensino na escolarização inicial: globalização, interdisciplinaridade e integração curricular. In: XAVIER, M. L. M.; DALLA ZEN, M. I. H. (Org.). *Planejamento em destaque: análises menos convencionais*. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 1-13. (Caderno de Educação Básica, 5).